

Tarcila Tommasi, FSP

Santo Onofre

História e novena



Direção-geral: Flávia Reginatto
Editora responsável: Andréia Schweitzer
Copidesque: Mônica Elaine G. S. da Costa
Coordenação de revisão: Marina Mendonça
Revisão: Simone Rezende
Gerente de produção: Felício Calegaro Neto
Produção de arte: Tiago Filu

1ª edição – 2018

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081
© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

Apresentação

Vivemos numa sociedade que prioriza a aparência, o individualismo, o *ter* mais do que o *ser*. Desconhecendo o objetivo real da vida, podemos cair nessa “onda”. Mas, ao contrário, quem se empenha no crescimento e no cultivo de seus valores pessoais, sociais e transcendentais, alcança uma vida plenificada.

Feliz a pessoa que acorda para este objetivo e se orienta para a conquista do seu aperfeiçoamento nas várias áreas de sua vida.

Decisão e coragem são condições necessárias para empreender o caminho que conduz à libertação, à superação de si mesmo e das tendências pessoais que podem prejudicar. Todo ser humano foi criado à imagem e à semelhança de Deus, que é Amor. E nossa realização está no

amor: esta é a fonte. Drogas, dinheiro, sexo, bebidas não conseguem dessedentar nossa sede de “algo mais” que nos torna felizes.

Muitas vezes é necessário procurar ajuda de um profissional, ou frequentar um grupo que também esteja em busca de orientação para superar os limites pessoais. A ajuda da família e dos amigos, bem como o apoio espiritual sempre favorecem o tratamento.

A história nos traz o testemunho de muitas pessoas que realizaram este ideal e foram fiéis a seus compromissos. A fé em Deus, cuja imagem e semelhança carregam em seu ser, foi sempre a Luz que guiou seus passos e as sustentou na caminhada.

Santo Onofre é o testemunho de quem alcançou pleno êxito neste empenho de mudar e transformar a vida.

É verdade que causa estranheza para nós o fato de alguém abandonar riquezas, poder, prazeres para assumir uma vida de silêncio, de pobreza total e de oração em pleno deserto.

Como pode acontecer isso? Continue a ler, você vai gostar e admirar-se com o testemunho de Santo Onofre.

A autora

Resumo biográfico de Santo Onofre

Ao visitar, em Roma, o museu do castelo Santo Ângelo, os visitantes se depararam com uma pintura um tanto estranha para nós, hoje: a imagem de um velho anacoreta, monge contemplativo, do século IV. Trata-se de Santo Onofre.

Onofre era descendente do rei da Pérsia e ainda jovem renunciou à coroa real e a todas as vantagens que lhe eram atribuídas. Na juventude viciou-se na bebida, mas com muita força de vontade, fé em Deus e ajuda da família venceu esta conduta que lhe era prejudicial.

Para completar sua formação, Onofre entrou num mosteiro, onde fez o noviciado e preparou-se para a vida consagrada a Deus. Nesse período, ainda no mosteiro, sentiu-se “chamado” a imitar São João

Batista, em sua vivência no deserto. Foi assim que ele decidiu viver como eremita no deserto do Saara (África), onde permaneceu por mais de sessenta anos. Ali dedicou-se à oração. Mas o “inimigo do bem” também o tentava, procurando tirar-lhe a paz. Com a força da oração, Onofre sempre venceu o tentador.

Além da luta interior, Onofre enfrentou por muito tempo a fome e a sede, mas era sempre consolado pela presença de Deus. Ao lado da gruta havia uma tamareira que lhe dava os frutos para sua alimentação. Conseguiu também recolher folhas de árvore para ter com que se cobrir. E os cabelos, deixou-os sempre bem longos, como mostra a pintura.

Estas informações foram-nos transmitidas por um amigo seu, o abade Pafúncio, que o visitava no deserto. É a única fonte de que dispomos para o conhecimento da vida de Onofre.

Em certa ocasião, Onofre conduziu o abade Pafúncio até sua gruta, onde conversaram até o pôr do sol (fim do dia). Diz a tradição que um anjo trouxe a comida para eles naquela tarde. No dia seguinte, Onofre disse ao abade que Deus lhe revelara que iria morrer em breve. E assim aconteceu. Acompanhando as orações de Pafúncio, Onofre entregou sua vida a Deus. Foi sepultado numa abertura da rocha, tampada com pedras.

Esta história, escrita pelo abade Pafúncio, ficou conhecida pelos cristãos a partir do século IV. Assim Onofre começou a ser invocado pelas pessoas que sofriam por várias necessidades, mas especialmente pelas que tinham o costume prejudicial da bebida.

Muitos milagres são atribuídos ao monge Onofre, seja pelos fiéis da Igreja Católica, seja pelos da Igreja Ortodoxa.

PRIMEIRO DIA

Fé

Iniciemos a novena a Santo Onofre, invocando a presença da Santíssima Trindade:

– Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Reflexão

Neste primeiro dia, vamos meditar sobre a fé, que é o ponto de partida para toda experiência de vida cristã. É a fé que leva à mudança, e a graça de Deus a sustenta. Santo Onofre foi um homem de grande fé.

Disse Jesus: “Buscai, primeiro de tudo, o Reino de Deus e a sua justiça...” (Lc 6,31). Esta é a razão que motivou Onofre: antes de tudo, buscar a vontade de Deus.

Antes de usufruir de suas riquezas patrimoniais, antes de aumentar seus poderes, antes de procurar aplausos do mundo, ele escutou o chamado para retirar-se e ocupar sua vida no que é mais importante para si, e também para os outros.

Muitas vezes, Jesus valorizou a fé das pessoas: "A tua fé te salvou" (Mt 9,22), "Ó mulher, grande é a tua fé" (Mt 15,28). Estas expressões se repetem nos Evangelhos. Na carta aos Hebreus, São Tiago a define: "A fé é a certeza do que se espera e a prova do que não se vê" (Hb 11,1). E como exemplo de atitude de fé, ele cita um testemunho da antiga Aliança: "Pela fé, Abraão obedeceu ao chamado de partir para um lugar que devia receber como herança; e partiu sem saber para onde ia" (Hb 11,8).

Rezemos com fé

Ó Santo Onofre, que, com a força da fé e da graça de Deus, decidistes vencer

o prazer da bebida para dedicar a vida à oração e à penitência, no deserto, eu creio na vossa intercessão junto a Deus.

Olhai para todas as famílias que sofrem as consequências do excesso da bebida. Livrai desse vício o meu familiar ou amigo (*dizer o nome*), que ele tenha a força de viver na sobriedade.

Santo Onofre, intercedei pela cura dos alcoolistas e de todos os que precisam libertar-se das drogas.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.

Santo Onofre, rogai por nós!